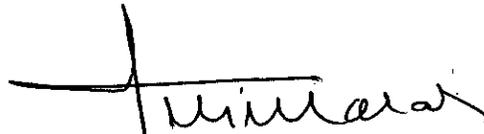


**TERMO DE VINCULAÇÃO AO CONVÊNIO DE
CONSTITUIÇÃO DO COMITÊ DE ENTIDADES PÚBLICAS NO
COMBATE À FOME E PELA VIDA - COEP**

Pelo presente instrumento o INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - INAN - SEPN - Quadra 510 Conjunto "A" - Brasília - DF, inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o número 00351 601 0001 - 49, representado por seu Dirigente "in fine" assinado, vem aderir ao CONVÊNIO de Constituição do Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e Pela Vida, rubricando, neste ato uma cópia do mesmo e do ESTATUTO que o integra, os quais ficarão em poder da Secretaria Executiva do COEP.

Brasília - DF, 02 de dezembro de 1994.


CARLOS ALBERTO GUIMARÃES
PRESIDENTE DO INAN

COMITÊ DE ENTIDADES PÚBLICAS NO COMBATE À FOME E PELA VIDA

ESTATUTO



APROVADO ATRAVÉS DA ASSINATURA DO TERMO DE VINCULAÇÃO AO
PROTOCOLO DE CONSTITUIÇÃO DO COEP DE 5 DE SETEMBRO DE 1994

COMITÊ DE ENTIDADES PÚBLICAS NO COMBATE À FOME E PELA VIDA

CAPÍTULO I - DO COMITÊ E SEUS FINS

Art. 1º O Comitê de Empresas Públicas no Combate à Fome e Pela Vida, criado em 02 de agosto de 1993, em solenidade no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a assinatura de Termo de Adesão, passa a denominar-se Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e Pela Vida - COEP.

Art. 2º O COEP é um colegiado, de caráter associativo, sem fins lucrativos, com sede em uma de suas Entidades Associadas e foro na cidade de Brasília, DF.

Art. 3º O COEP tem por objetivo articular e incentivar ações de suas Entidades Associadas, e destas com outras entidades públicas ou da iniciativa privada, no sentido de promover e desenvolver programas e projetos para o Combate à Fome e à Miséria e construção da segurança alimentar, em atendimento ao princípio insculpido no Artigo 3º da Constituição Federal de 1988, que define os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil.

Art. 4º Tendo em vista os objetivos mencionados no Artigo 3º, o COEP desenvolverá suas ações, buscando:

a) promover e incentivar programas e projetos, novos e existentes, entre suas Entidades Associadas, de forma a buscar o uso racional e otimizado dos recursos e potencialidades, articulando-se, sempre que necessário, com o Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CONSEA.

b) atuar como agente catalisador de ações de suas Entidades Associadas com outras entidades públicas e da iniciativa privada e demais agentes da sociedade no Combate à Fome e à Miséria e viabilização da segurança alimentar;

c) divulgar as suas ações e incentivar a divulgação dos programas e projetos desenvolvidos por suas Entidades Associadas;

d) promover congressos, simpósios, reuniões, debates e outros eventos sobre temas que contribuam para o atendimento dos seus objetivos;

e) viabilizar, junto às suas Entidades Associadas e demais agentes da sociedade, documentos técnicos e pareceres, que fundamentem e/ou consubstanciem programas e projetos de que participe e/ou suas Entidades Associadas;

f) promover a integração e articulação das Entidades Associadas com a Ação da Cidadania.



CAPÍTULO II - DOS MEMBROS DO COMITÊ

Art 5º São membros do COEP, neste denominados Entidades Associadas, as

Entidades signatárias do Termo de Adesão referido no Artigo 1º, que firmarem o Termo de Vinculação ao PROTOCOLO, bem como toda e qualquer entidade pública - Empresa de Economia Mista, Empresa Pública, Fundação, Autarquia e Órgãos da Administração Direta - que, a qualquer tempo, aderir ao citado PROTOCOLO.

Art. 6º As Entidades Associadas designarão um Representante Titular e um Representante Técnico, que as representarão, respectivamente, no Conselho Deliberativo e na Comissão Executiva do COEP.

§ 1º - O Representante Titular será sempre o Dirigente Máximo da Entidade.

§ 2º - O Representante Técnico da Entidade Associada, que atuará junto à Comissão Executiva do COEP, será formalmente indicado pelo Representante Titular, por correspondência ao Secretário-Executivo do COEP..

§ 3º - A Entidade Associada poderá, a seu exclusivo critério e a qualquer tempo, substituir seu Representante Técnico junto ao COEP.

Art. 7º Serão Membros Honorários do Conselho Deliberativo as pessoas que, por decisão do próprio Conselho, venham a merecer a honraria.

Parágrafo Único - Serão Membros Honorários Natos aqueles designados no PROTOCOLO de criação do COEP.

Art 8º O Representante Técnico da Entidade Associada será o interlocutor desta Entidade junto ao COEP, quanto a:

I - adoção de providências visando a participação da Entidade Associada no atendimento dos objetivos do COEP, segundo o Artigo 3º deste Estatuto;

II - facilitação, agilização e coordenação da participação da Entidade Associada em programas e projetos em parceria do COEP, bem como nas Comissões Técnicas;

III - viabilização de informações de interesse do COEP junto à Entidade Associada, bem como apoio técnico e de recursos humanos para implantação e acompanhamento de projetos do COEP;

IV - acompanhamento e divulgação do andamento das Ações da Entidade Associada no Plano de Combate à Fome e à Miséria e na construção da segurança alimentar.



CAPÍTULO III - DOS DIREITOS DOS MEMBROS DO COEP

Art 9º São direitos das Entidades Associadas do COEP:

- I - integrar o Conselho Deliberativo e a Comissão Executiva;
- II - propor programas e projetos para apreciação pelo COEP;
- III - receber publicações, estudos, relatórios e quaisquer outros documentos editados pelo Comitê;
- IV - desligar-se do Comitê, a qualquer tempo, respeitadas as obrigações assumidas.

CAPÍTULO IV - DOS DEVERES DOS MEMBROS DO COEP

Art. 10º São deveres das Entidades Associadas do COEP:

- I - respeitar e cumprir o Estatuto do COEP;
- II - colaborar na consecução dos objetivos do COEP;
- III - assumir responsabilidade pelas despesas decorrentes de suas próprias ações e atividades, bem como das funções individuais assumidas no âmbito do COEP.

CAPÍTULO V - DA ESTRUTURAÇÃO DO COMITÊ

Art. 11 Compõe a estrutura do COEP:

- a) Conselho Deliberativo;
- b) Comissão Executiva;
- c) Comissões Técnicas.



CAPÍTULO VI - DO CONSELHO DELIBERATIVO

Art. 12 O Conselho Deliberativo será integrado pelo Presidente do CONSEA, pelos Representantes Titulares das Entidades Associadas, pelos Membros Honorários, Membros Honorários Natos e pelo Secretário-Executivo.

§ 1º - O Conselho Deliberativo elegerá, dentre seus membros, seu Presidente, observado o disposto no Artigo 18.

§ 2º - O mandato do Presidente do Conselho Deliberativo será de dois anos, podendo este último ser reeleito por um período de igual duração

§ 3º - Terão direito a voto no Conselho Deliberativo :

a) o seu Presidente;

b) o Presidente do CONSEA;

c) os Representantes Titulares das Entidades Associadas;

d) os membros Honorários Natos.

Art. 13 O Conselho Deliberativo se reunirá, ordinariamente, a cada seis meses, a fim de deliberar sobre:

a) relatório semestral do COEP;

b) matérias apresentadas pelo Presidente do Conselho Deliberativo.

Art. 14 O Conselho Deliberativo deverá designar o Secretário-Executivo e o Secretário-Executivo-Substituto do COEP;

Art. 15 O Conselho deliberativo deverá designar a sede do COEP.

Art. 16 O Conselho Deliberativo reunir-se-á, extraordinariamente, sempre que convocado, a fim de tratar dos assuntos que constarem da Carta de Convocação.

Parágrafo Único - O Conselho Deliberativo reunir-se-á, sempre que possível, em sistema de rodízio, na sede das Entidades Associadas.

Art. 17 A convocação do Conselho Deliberativo far-se-á sempre com antecedência mínima de 15 dias, através de Carta de Convocação.

Art. 18 As decisões do Conselho Deliberativo serão tomadas por maioria de 2/3 dos membros presentes.

Art. 19 Para reforma do Estatuto do COEP será exigido quorum mínimo de 2/3 do total de seus membros, observado o disposto no Artigo 18.

Art. 20 Compete ao Presidente do Conselho Deliberativo do COEP:



- I - convocar e presidir as reuniões do Conselho Deliberativo;
- II - cumprir e zelar pela observância deste Estatuto;
- III - formular convite de participação no COEP, ouvida a Comissão Executiva, a qualquer instituição pública.

CAPÍTULO VII - DA COMISSÃO EXECUTIVA

Art. 21 A Comissão Executiva tem por objetivo viabilizar e promover as ações do COEP no atendimento dos Artigos 3º e 4º deste ESTATUTO.

Art. 22 A Comissão Executiva será constituída por um Representante Técnico de cada Entidade Associada do COEP e Coordenada pelo Secretário-Executivo do Comitê.

Art. 23 A Comissão Executiva reunir-se-á, ordinariamente, a cada dois meses, se necessário, ou, extraordinariamente, sempre por convocação do Secretário-Executivo, com antecedência mínima de sete dias.

Parágrafo Único - As reuniões da Comissão Executiva deverão ocorrer, sempre que possível, em sistema de rodízio, na sede de suas Entidades Associadas.

Art. 24 Caberá à Comissão Executiva a criação e a extinção de Comissões Técnicas, designando seus coordenadores.

Art. 25 Compete ao Secretário-Executivo:

- I - coordenar e convocar as reuniões da Comissão Executiva do Comitê;
- II - auxiliar o Presidente do Conselho Deliberativo em suas atribuições;
- III - lavrar atas das reuniões;
- IV - assinar correspondências;
- V - exercer outras atribuições que lhe forem cometidas pelo Presidente do Conselho Deliberativo;
- VI - representar nacionalmente o Comitê, podendo indicar, para este fim, representantes regionais ou eventuais.

§ 1º - O Secretário-Executivo poderá formular convite de participação eventual a qualquer instituição, pública ou privada, e ainda a pessoa física, que possa contribuir para as atividades do Comitê.

§ 2º - Nos impedimentos do Secretário-Executivo competirá suas funções ao Secretário-Executivo Substituto.

Os custos trabalhistas do Secretário-Executivo e do Secretário-Executivo-Substituto serão de responsabilidade de suas Entidades de origem.



CAPÍTULO VIII - DAS COMISSÕES TÉCNICAS

Art. 26 As Comissões Técnicas têm por objetivo promover e incentivar programas, projetos e ações em parceria, específicos, visando o atendimento do Artigo 3º.

Art. 27 As Comissões Técnicas serão criadas pela Comissão Executiva, integradas por técnicos das Entidades Associadas, preferencialmente, a partir de programas, projetos ou ações submetidos por estas ao COEP.

§ 1º - Os Coordenadores das Comissões Técnicas atuarão em suas Entidades de origem, que serão responsáveis pelo custeio desta Coordenação.

§ 2º - Os Coordenadores das Comissões Técnicas deverão articular as Entidades Associadas do COEP, convocando técnicos e reuniões, definindo tarefas, com vistas a atender os objetivos do COEP e das mesmas.

§ 3º - Os Coordenadores das Comissões Técnicas trabalharão articulados com o Secretário-Executivo do COEP, submetendo-lhe, periodicamente, relatórios de suas atividades que serão apresentados em reuniões do Conselho Deliberativo do COEP.

§ 4º - A indicação dos integrantes das Comissões será de responsabilidade dos Representantes Técnicos das Entidades Associadas nelas representadas.

§ 5º - O Secretário-Executivo, inclusive mediante solicitação das Comissões Técnicas, do COEP, poderá convidar membros da Sociedade Civil para atuarem como Consultores, não remunerados, junto às mesmas.

CAPÍTULO IX - DA EXTINÇÃO DO COMITÊ

Art. 28 O COEP poderá ser extinto pelo Conselho Deliberativo, em reunião exclusiva especialmente convocada para este fim, na forma do Art. 19 deste Estatuto

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 Quando necessário, por razões administrativas ou de direito, as Entidades Associadas encarregadas de um programa, projeto ou ação do COEP, poderão firmar instrumentos jurídicos específicos, sem ônus para as demais Entidades, visando levar a bom termo o seu trabalho.

Art. 30 Este Estatuto entra em vigor no dia 5 de setembro de 1994



COMITÊ DAS EMPRESAS PÚBLICAS NO COMBATE À FOME E PELA VIDA

TERMO DE ADEÇÃO

O combate à fome e à miséria foi definido como prioridade absoluta do Governo Federal. Um amplo movimento social, a ação da cidadania contra a fome e a miséria e pela vida, se expande hoje por todo o País.

As empresas do setor público não poderiam deixar de ter uma participação ativa e total nessa campanha.

Após um trabalho rigoroso de discussão e planejamento, estamos encaminhando a Vossa Excelência o resultado de nosso esforço, expresso no Programa de Combate à Fome e à Miséria realizado pelas empresas que subscrevem esse documento, componentes do Comitê de Empresas Públicas no Combate à Fome e Pela Vida.

Entendemos que essa é a melhor forma de expressar o caráter público de nossas empresas e o sentido histórico de nosso compromisso com a sociedade.

ENTIDADE	NOME DO PRESIDENTE	ASSINATURA
BANCO DO BRASIL	ALCIR AUGUSTINHO CALLIARI	
BANESTES	LUIZ FERNANDO VICTOR	
BNB	JOÃO ALVES DE MELLO	
BNDES	LUIZ CARLOS DELBEN LEITE	
CEF	DANILO DE CASTRO	
CEMIG	CARLOS ELOY	
CESP	ANTONIO CARLOS BONINO DE PAIVA	
CHESF	JÚLIO SÉRGIO MOREIRA	
DNC	MARCELLO GUIMARÃES MELLO	
ECT	JOSÉ CARLOS ROCHA LIMA	
ELETOBRÁS	JOSÉ LUIZ ALQUÉRES	
EMBRAPA	MURILO XAVIER FLORES	
EMBRATEL	RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA	
FIOCRUZ	CARLOS MÉDICIS MOREL	
FINEP	LOURIVAL CARMO MÓNACO	
FURNAS	MARCELLO LIGNANI SIQUEIRA	
IBGE	SILVIO AUGUSTO MINCIOTTI	
INCRA	OSVALDO RUSSO AZEVEDO	
INT	MARIA APARECIDA STALLIZIERI NEVES	



COMITÊ DAS EMPRESAS PÚBLICAS NO COMBATE À FOME E PELA VIDA

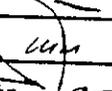
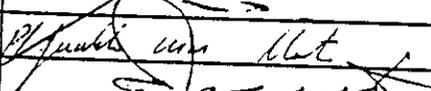
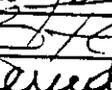
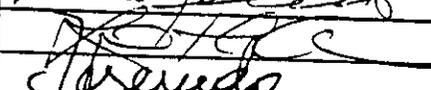
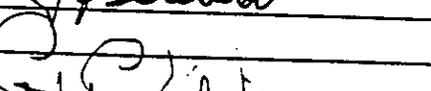
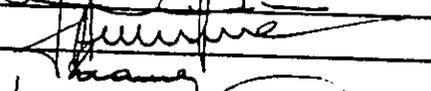
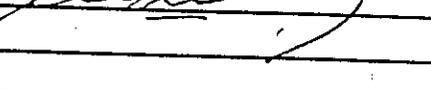
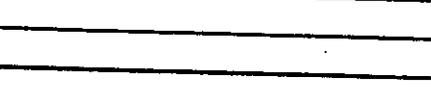
TERMO DE ADESÃO

O combate à fome e à miséria foi definido como prioridade absoluta do Governo Federal. Um amplo movimento social, a ação da cidadania contra a fome e a miséria e pela vida, se expande hoje por todo o País.

As empresas do setor público não poderiam deixar de ter uma participação ativa e total nessa campanha.

Após um trabalho rigoroso de discussão e planejamento, estamos encaminhando a Vossa Excelência o resultado de nosso esforço, expresso no Programa de Combate à Fome e à Miséria realizado pelas empresas que subscrevem esse documento, componentes do Comitê de Empresas Públicas no Combate à Fome e Pela Vida.

Entendemos que essa é a melhor forma de expressar o caráter público de nossas empresas e o sentido histórico de nosso compromisso com a sociedade.

ENTIDADE	NOME DO PRESIDENTE	ASSINATURA
LIGHT	JOAQUIM A. MacDOWELL L. CASTRO	
NUCLEN	EVALDO CESARI OLIVEIRA	
PETROBRÁS	JOEL MENDES RENNO	
RADIOBRÁS	LUIZ OTÁVIO CASTRO SOUZA	
RFFSA	RENATO DA SILVA ALMEIDA	
SERPRO	EDUARDO BRANDÃO AZEREDO	
SUDENE	CÁSSIO CUNHA LIMA	
TELERJ	JOSE CASTRO FERREIRA	
UFRJ	NELSON MACULAN	
VALE DO RIO DOCE	FRANCISCO SCETTINO	
DATAPREV	CRISTIANO ROBERTO TATSCH	



Rio, 02 de agosto de 1993